

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPEUTIC INSERTION IN THE BASIC HEALTH UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

Carla de Almeida Aguetoni Pires¹
Veronica Jocasta Casarotto²

RESUMO

É de grande importância a inserção e a atuação do fisioterapeuta na rede de saúde pública, este profissional pode trazer inúmeros benefícios aos diversos públicos, trabalhando na área de prevenção, promoção e reabilitação. A pesquisa tem como objetivo entender as limitações que o fisioterapeuta enfrenta dentro da UBS. Este estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados: BVS, SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Foram selecionados quatro artigos após as exclusões por título e resumo e pelas exclusões por incompatibilidade com os critérios de inclusão. A inclusão do fisioterapeuta ainda é limitada nas UBS. A Fisioterapia deve ser uma profissão mais presente na atenção básica à saúde. Além disso, é necessário melhores investimentos na área de reabilitação, ampliando espaços e adquirindo equipamentos e acessórios para que os atendimentos aos usuários do serviço de saúde ocorram de forma integral.

Palavras-chave: Fisioterapia, Sistema Único de Saúde e Prevenção.

ABSTRACT

The insertion and performance of the physiotherapist in the public health network is of great importance, as this professional can bring countless benefits to different audiences, working in the area of prevention, promotion and rehabilitation. The research aims to understand the limitations that physical therapists face within the UBS. This study is characterized by being an integrative review, carried out through the following databases: BVS, SCIELO, MEDLINE and PUBMED. Four articles were selected after exclusions by title and abstract and exclusions due to incompatibility with the inclusion criteria. The inclusion of physical therapists is still limited in UBS. Physiotherapy should be a profession more present in primary health care. In addition, better investments are needed in the area of rehabilitation, expanding spaces and acquiring equipment and accessories so that assistance to users of the health service can take place in an integral way.

Keywords: Physiotherapy, Unified Health and Prevention System.

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: carla.pires.acad@ajes.edu.br.

²Fisioterapeuta, Coordenadora e Professora Mestre do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES – Juína, Mato Grosso. E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é uma das portas de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como objetivo atender até 80% da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para os serviços secundários e terciários (BRASIL, 2021).

No Brasil, existem mais de 42 mil UBS distribuídas em todo o território nacional, que contam com uma equipe básica, composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde, podendo ainda ser inserido um dentista e um psicólogo (BRASIL, 2021).

Atualmente³, o fisioterapeuta não faz parte da equipe básica de uma UBS, entretanto, é de suma importância a inclusão deste profissional nos programas de saúde pública em nível de atenção básica, uma vez que o mesmo pode promover à população inúmeros benefícios na atenção primária (MAIA *et al.*, 2014).

De acordo com Baú e Klein (2009), o fisioterapeuta pode realizar um diagnóstico cinético funcional nas diversas áreas como musculoesqueléticas, ergonomia, saúde da mulher entre outras, além da interpretação de exames, realização de prognóstico, bem como traçar objetivos, condutas, planejamento e estratégias para o paciente. Pode-se participar em uma equipe multidisciplinar de programas/projetos para a qualidade de vida e educação em saúde, auxiliando os pacientes nas mudanças de hábitos de vida por meio de orientações e cuidadores. O fisioterapeuta é importante para a atenção primária ao atender a população, que enfrenta dificuldade no acesso a saúde pública.

Os pacientes também enfrentam dificuldades no acesso ao serviço de fisioterapia da rede pública, um exemplo são as enormes listas de espera para o primeiro atendimento e ao ser realizado, às vezes enfrentam barreiras como dificuldades de deslocamento, ou até mesmo desistindo do tratamento fisioterapêutico, perdendo a oportunidade de realizar as sessões podendo assim agravar a doença (VEIGA *et al.*, 2004).

³ BRASIL, LEI 14.231/21. Diário Oficial da União - Seção 1 - 29/10/2021, Página 1: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14231-28-outubro-2021-791916-publicacaooriginal-163711-pl.html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Este trabalho tem como objetivo entender as limitações que o fisioterapeuta enfrenta dentro da UBS.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão integrativa, sendo utilizado os seis passos da revisão integrativa que são: pergunta norteadora, amostragem, coleta de dados, análise da crítica do estudo incluído, discussão e resultados e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora da pesquisa: Quais limitações o fisioterapeuta enfrenta dentro da UBS?

Para selecionar os descritores foi utilizado a estratégia PICO, que corresponde a população ou problema; interesse; contexto e resultado (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

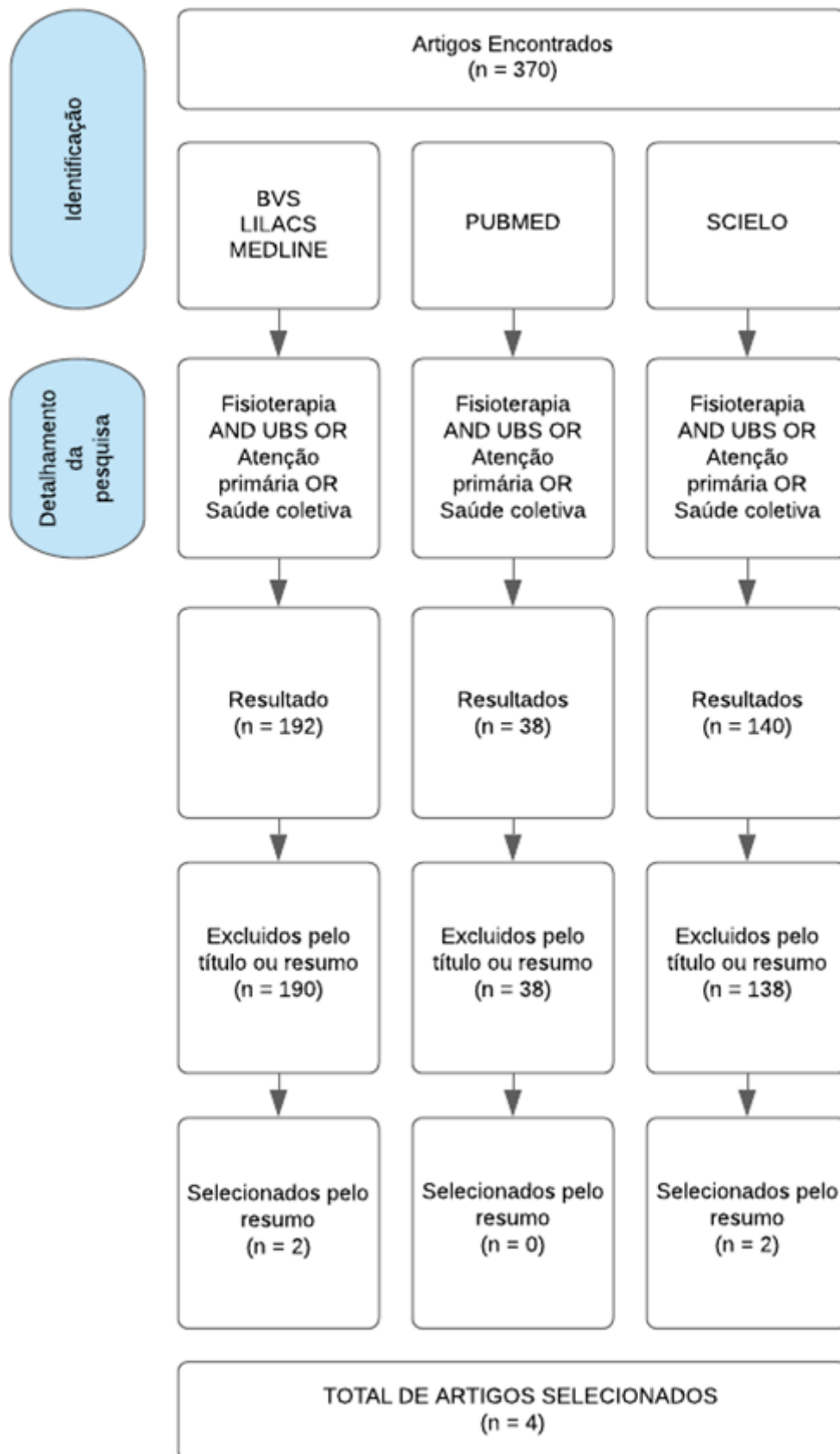
P	POPULAÇÃO/PROBLEMA	PROFISSIONAIS DA ÁREA DE FISIOTERAPIA
I	INTERESSE	INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS UBS
Co	CONTEXTO	UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Os bancos de dados que foram utilizados para análise foi: Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), Scientific electronic library online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED).

Os critérios de inclusão foram: artigos (metodologia com pesquisa de campo, artigos em idioma de português e publicados entre 2011 a 2021).

Nos critérios de exclusão foram: artigos de revisão, qualquer outro idioma que não seja em português, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.

FLUXOGRAMA



Fonte: Autoria própria

RESULTADOS

ARTIGO	TÍTULO	AUTOR ANO	OBJETIVO	MÉTODO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
01	Conheciment os dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia.	CARVALHO BAVA, 2011.	O presente estudo objetivou investigar os conhecimentos dos usuários de uma USF de Ribeirão Preto-SP sobre a Fisioterapia. Diante desse cenário, evidencia-se que a atuação do fisioterapeuta no nível primário deve ocorrer em uma equipe multiprofissional e com uso de uma abordagem interdisciplinar, objetivando a realização de uma assistência integral e contínua.	Utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário elaborado pela pesquisadora, contemplando a caracterização sociofamiliar e demográfica e os conhecimentos sobre a Fisioterapia.	As entrevistas foram realizadas durante os finais de semana por duas razões: não interferir na rotina de trabalho dos agentes se para gerar a possibilidade de encontrar no domicílio não só a população feminina e do lar, mas, também, a população trabalhadora e de ambos os sexos. Utilizou-se análise estatística descritiva em que os dados foram categorizados e tabulados e os resultados foram expressos em frequências relativas e absolutas. As questões abertas e aquelas em que os entrevistados podiam citar mais de uma alternativa como resposta necessitaram de uma forma peculiar de apresentação.	Foi constatado que a maioria dos entrevistados já tinha ouvido falar sobre a fisioterapia e a considerava importante. Entretanto, o conhecimento dos entrevistados voltou-se aos aspectos de reabilitação e/ou tratamento, ao se referirem: ao conceito de fisioterapia; indicarem que as pessoas que precisam de Fisioterapia são os deficientes físicos, portadores de lesão e/ou algia musculoesquelético; que o fisioterapeuta trabalha principalmente no hospital e que não realiza ações educativas.	Acreditamos que o desconhecimento da população a respeito da atuação do fisioterapeuta, como demonstrado nessa pesquisa, é um importante motivo da limitação do acesso a comunidade a esses serviços, mas acrescentamos que esse fato é agravado pela percepção, em uma esfera mais ampla, da saúde segundo o modelo hospitalocêntrico, de atenção centrado basicamente na doença, que se opõem aos princípios da Atenção Básica.

02	Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios.	SOUZA <i>et al.</i> , 2013.	<p>O objetivo foi levantar, por meio de observações gerenciais, aspectos facilitadores e dificultadores da atuação da Fisioterapia no NASF, destacou-se entre os pontos críticos que limitam a atuação do fisioterapeuta, a formação clínica, que restringe o desenvolvimento e a flexibilidade dos profissionais, tornando-os mais dependentes de tecnologia para o desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>A técnica de produção de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, sendo que o número de sujeitos participantes foi definido de forma intencional para contemplar os diversos segmentos (gestores, profissionais e usuários), sendo compostos por 14 indivíduos, dos quais 4 são profissionais de saúde, 2 são gestores e 8 são usuários.</p>	<p>Os indivíduos foram divididos em grupos e os dados foram produzidos com base na análise de conteúdo de Bardin, método muito utilizado na análise de dados qualitativos, e compreende um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. A análise final consistiu em correlacionar os dados empíricos (entrevista semiestruturada) como referencial teórico da pesquisa, proporcionando a percepção dos vários olhares formados pelos inúmeros sujeitos que compuseram o estudo.</p>	<p>Há a necessidade de maior presença do fisioterapeuta na construção dos projetos terapêuticos desenvolvidos, principalmente no âmbito do NASF, necessitando discutir as políticas públicas existentes, ampliando o conhecimento entre os profissionais e usuários sobre a suas práticas, o que permitiria uma discussão na sua formação e das ferramentas utilizadas para um cuidado integral e resolutivo. Nessa perspectiva, o fisioterapeuta, quando inserido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, precisa enfrentar os problemas que aportam ao serviço de saúde, tendo como eixos direcionadores o exercício de sua autonomia profissional, o desenvolvimento de intervenções criativas, o vínculo com a coletividade, levando em consideração os direitos do usuário.</p>	<p>Dessa forma, o desafio principal das profissões que atuam no NASF é o de desenvolver uma nova concepção de trabalho que utilize a atuação conjunta, integrada e intersetorial, com base nas redes entre os trabalhadores e incorporando a participação dos usuários, refletindo o conceito ampliado de saúde assumido pelo SUS. No entanto, a maior parte dos profissionais não tem o trabalho em equipe focado na graduação, devendo ser apreendido no cotidiano da produção e prestação de serviços de saúde e na imersão no trabalho coletivo.</p>
----	--	-----------------------------	---	--	--	---	--

03	Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores.	RIBEIRO., FLORES-SOARES., 2015.	Objetivou-se identificar como está incluído o fisioterapeuta na atenção básica (AB) e a visão dos gestores em saúde do papel e da inserção deste profissional junto à equipe de saúde.	A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2011 a setembro de 2012, sendo que para o roteiro das entrevistas utilizou-se um questionário com questões semiestruturadas previamente definidas sobre a estrutura da atenção pública em fisioterapia existente nos municípios, o conhecimento sobre o papel desempenhado por estes profissionais e as facilidades e/ou dificuldades da inserção do fisioterapeuta no contexto da AB/ESF.	Todas as entrevistas foram realizadas nas secretarias municipais de saúde, e as gravações tinham um tempo médio de 15 minutos. Após transcrição das gravações foi realizada a leitura “flutuante” das mesmas e posteriormente, realizada análise de conteúdo. Os dados resultantes da observação bem como as falas das entrevistas, foram analisadas no seu conjunto. Os dados foram organizados em 2 categorias: a) a compreensão pelo gestor do papel exercido pelo fisioterapeuta junto à equipe de saúde; b) facilidades e/ou dificuldades da inserção do fisioterapeuta na AB/ESF.	Quanto a compreensão pelo gestor do papel exercido pelo fisioterapeuta junto à equipe de saúde verificamos que treze referiram o fisioterapeuta como sendo o profissional apenas da reabilitação. Também se verificou a falta de conhecimento dos gestores quanto a autonomia e atribuições do profissional. Por outro lado, os gestores que possuem o fisioterapeuta incluído na equipe identificam este profissional como promotor da saúde.	Tendo em vista a discussão apresentada, pode-se considerar que após vinte anos da criação da ESF, algumas mudanças importantes para a reestruturação do sistema de saúde brasileiro ainda não puderam ser realizadas, na área de abrangência do estudo. Dentre elas o reconhecimento, pela maioria da gestão pública em saúde que fez parte desta amostra, das potencialidades de atuação do fisioterapeuta, inclusive como agente promotor da saúde na atenção básica.
----	---	---------------------------------	--	--	---	--	---

04	<p>Conhecimento da equipe de saúde da família Acerca da atuação do fisioterapeuta na Atenção básica.</p>	<p>OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2011.</p>	<p>Esta pesquisa teve por objetivo principal avaliar o conhecimento da equipe de saúde das UBS do município de Coari, acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica.</p>	<p>Coletaram-se os dados por meio de questionário composto por perguntas fechadas, referentes à atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde.</p>	<p>Para a obtenção do número total da amostra selecionaram-se, de cada unidade básica, 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico de enfermagem e 5 (cinco) agentes comunitários de saúde, totalizando 88 participantes. Ocorreu perda de 12 participantes (2 técnicos de enfermagem e 2 agentes comunitários de saúde, afastados para tratamento de saúde; médicos e enfermeiros que atuavam em mais de uma UBS foram entrevistados apenas uma vez), totalizando 76 entrevistas válidas.</p>	<p>Sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica e demais níveis de atenção à saúde, apenas 73 profissionais contribuíram, pois 3 ACS deixaram de responder à pergunta relativa a esta questão. Verificou-se que 61,64% (n=45) dos participantes afirmam "sim" saber da atuação do fisioterapeuta na atenção primária, 79,45% (n=58) afirmam "sim" para o nível secundário de atenção e 69,86% (n= 51), para o nível terciário.</p>	<p>A atuação direcionada apenas para o controle de danos impõe restrições à prática do profissional fisioterapeuta, que se limita a intervir apenas quando a doença já está instalada e, na maioria dos casos, de forma avançada. Após análise e discussão dos dados pôde-se constatar que o conhecimento dos profissionais da equipe de saúde das UBS do município de Coari acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde é desfavorecido quando esse conhecimento é relacionado aos demais níveis de atenção, secundário e terciário.</p>
----	--	--	--	--	---	---	---

DISCUSSÃO

Nos artigos 1,2,3 e 4 nota-se que tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes ainda tem dificuldade de entender a importância e o papel do fisioterapeuta na atenção primária.

A Resolução do COFFITO nº 80/87 ressalta a importância da inclusão do fisioterapeuta em diversos níveis da assistência à saúde, com a sua formação acadêmico-profissional, ele pode e deve atuar em uma equipe multidisciplinar, com outros profissionais, sendo indispensável na atenção á saúde ofertada à população.

No estudo de Barros (2003), o Fisioterapeuta é considerado um profissional da área da Saúde, com seus direitos e deveres em diversos níveis de assistência, sendo na prevenção, promoção, desenvolvimento, tratamento e reabilitação da saúde das pessoas e comunidades. Este profissional, proporciona saúde com destaque pessoal ao movimento e a função, prevenindo, tratando e principalmente recuperando disfunções.

Para Trelha *et al.*, (2007), a inserção do fisioterapeuta no PSF está em processo de construção, de forma lenta, e que sua atuação pode reduzir a demanda de atendimento em níveis de maior complexidade de atenção à saúde e melhorar a qualidade de vida da população.

De acordo com Brasil *et al.* (2005), a prevenção é o ponto chave na área da saúde, estando em toda a história natural da doença. Onde o fisioterapeuta pode realizar atividades efetivas em todos os estados de atenção à saúde, fazendo parte de uma equipe multidisciplinar do PSF, enriquecendo e desenvolvendo os cuidados com a saúde da família.

Conforme Veiga *et al.* (2004), a falta de recursos terapêuticos nas UBS dificulta o trabalho do fisioterapeuta que se sente limitado na atuação, seja devido à grande demanda da população ou quanto à falta de equipamentos e até espaço físico. Esses profissionais estão acostumados a terem melhores espaços e equipamentos a sua disposição para obter melhores resultados em seus tratamentos e evoluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a importância da atuação do fisioterapeuta no contexto de saúde pública, contribuindo para a prevenção, promoção, reabilitação e manutenção da saúde, seguindo os princípios do SUS, a inclusão do fisioterapeuta ainda é limitada nas UBS. A Fisioterapia deve ser uma profissão mais presente na atenção básica à saúde. Além disso, é necessário melhores investimentos na área de reabilitação, ampliando espaços e adquirindo equipamentos e acessórios para que os atendimentos aos usuários do serviço de saúde ocorram de forma integral.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fabio Batalha Monteiro. **Autonomia profissional do fisioterapeuta ao longo da história**. Fisiobrasil, n. 59; 2003.

BAÚ, Lucy Mara; KLEIN, Alison Alfred. **O reconhecimento da especialidade em fisioterapia do trabalho pelo COFFITO e Ministério do Trabalho/CBO: Uma conquista para a fisioterapia e a saúde do trabalhador**; Revista Brasil de Fisioterapia; 2009.

BRASIL, Ana Cristhina de Oliveira; BRANDÃO, José Aldailton Moreira; SILVA, Maria Orlane do Nascimento; FILHO, Valter Catunda Gondim. **O papel do fisioterapeuta do programa saúde da família do município de SobralCeará**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v.18, n.1, p. 3-6; 2005.

BRASIL. **Unidades Básicas de Saúde - UBS**. Site: <https://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>. Acesso 2021.

CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães. **Conhecimentos dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia**. Fisioterapia em movimento, v. 24, p. 655-664; 2011.

COFFITO. **CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL RESOLUÇÃO Nº. 80, DE 9 DE MAIO DE 1987**. Site: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2838>; Acesso 2021.

COFFITO. **FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF PLC 72/2012**. Site: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=19293>. Acesso 2021.

MAIA, Francisco Eudison da Silva; MOURA, Ellen Luzia Rebouças; MEDEIROS, Erick de Castro; CARVALHO, Roney Remo Praxedes; SILVA, Saniely Aratany Lacerda; SANTOS, Georgiana Ribeiro. **A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 110 - 115; 2015.

OLIVEIRA, Greicimar; ANDRADE, Ercília de Souza; SANTOS, Marcelo Lasmar; MATOS, Gabrielle Silveira Rocha. **Conhecimento da equipe de saúde da família acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 24, n. 4, p. 332-339; 2011.

RIBEIRO, Cristina; FLORES-SOARES, Maria C. **Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores.** Revista de Salud Pública, v. 17, p. 379-393; 2015.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **ESTRATÉGIA PICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA E BUSCA DE EVIDÊNCIAS.** Revista Latino-am Enfermagem; 2007.

SOUZA, M.T.d; SILVA, M. D.d ; CARVALHO, R. d. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Márcio Costa; BOMFIM, Aline Santana; SOUZA, Jairrose Nascimento; FRANCO, Túlio Batista. **Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios.** Mundo saúde, v. 37, n. 2, p. 176-84; 2013.

TRELHA, Celita Salmaso; SILVA, Daniela Wosiack; LIDA, Lúcia Megumi; FORTES, Mariana Hernandez; MENDES, Thaíssa de Souza. **O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família em Londrina (PR).** Espaço. Saude (Online), p. 20-25; 2007.

VEIGA, Andressa Caetano; NEVES, Carlos Alberto Soares; Montagna, Paula; KANDA, Sandra Sayuri; VALENÇA, Samuel dos Santos. **A atuação do fisioterapeuta na unidade básica de saúde.** Fisioterapia Brasil, v. 5, n. 3, p. 246-249; 2004.